

#### 4. Seguir para deixar Jesus caminhar

Jesus faz Pedro e os outros discípulos entenderem, que sem uma metanoia, sem uma conversão do pensamento, do sentir, do sentido de tudo, o seguimento não seria verdadeiro, não seria seguimento, não iria para onde vai Jesus, não aderiria aquilo que Ele é, faz, diz, pensa, ama, sofre, e nem mesmo à sua alegria.

Então, devemos entender o que significa esta conversão de pensamento, que nos ajude a viver a vocação não pensando "segundo os homens", mas "segundo Deus". E os elementos para entender isto, são dados nas palavras de Jesus aos discípulos, após a correção de Pedro (cf. Mt 16,24-27). Devemos retomá-las para compreender seu significado para nós, para a nossa vocação e missão, qual conversão de juízo e, portanto, de vida a nós pedidos.

Já na censura de Jesus a Pedro, na razão que Jesus descreve para considerar Pedro um escândalo, um obstáculo na Sua vocação e missão, há uma indicação positiva da verdade de uma seqüela. Porque Jesus aqui descreve a traição de Pedro, a verdadeira traição de Pedro, mais grave que a negação que cairá por fragilidade, Jesus descreve esta traição de Pedro, ao expressar um juízo claro sobre o que a nossa liberdade é chamada a escolher. Jesus faz a Pedro e aos discípulos entenderem em qual encruzilhada se encontram quando almejam segui-Lo e qual é a única direção para segui-Lo realmente. Explica até mesmo qual é a escolha que não só segue Jesus, mas que O deixa caminhar na nossa frente. Se alguém é um escândalo para Jesus, um *skandalon*, literalmente quer dizer "obstáculo", significa que não O deixa caminhar, O impede de percorrer no caminho de Sua missão.

Pensem na importância, de dar vertigem, do nosso seguimento, do nosso seguir realmente Jesus e, portanto, da nossa vocação, do sim que dizemos à nossa vocação! Não se trata antes de tudo de percorrer um caminho, de percorrer o caminho bom e justo da nossa vida: se trata nada menos de permitir a Jesus Cristo percorrer no mundo o Seu caminho, a Sua via, Sua vocação e missão, que o Pai o designou desde a eternidade.

Percebemos isto? Somos cientes? Confesso que eu pouco, muito pouco. Percebo a sensação de desorientação que experimento diante de certas situações. Encontro-me perguntando como continuar o caminho. Isto também é bom, mas se pergunto a mim mesmo e não a Cristo, é uma presunção irreal e estéril.

Este mistério não é tão estranho assim, pois é inerente ao mistério da Encarnação redentora do Filho de Deus, que desejou e fundou a sua Igreja, como seu Corpo, como um sinal e instrumento de Sua presença redentora no mundo. Se um membro, mesmo pequeno, não segue Jesus no âmbito da função a qual foi chamado no Corpo vivo da Igreja, aquela função, Jesus não poderá vivê-la, não poderá mostrar a Sua missão redentora. É como se, naquela esfera, Jesus fosse impedido de avançar no mundo para salvá-lo. Um membro do Corpo místico que não segue Cristo, é escândalo que bloqueia a estrada para Jesus no caminho de Sua missão.

Em positivo: qual grande missão de cada cristão, cada batizado! Mesmo quando parece não ter uma tal importância na Igreja e no mundo, mesmo quando se é chamado a viver como cristão em uma vida ordinária, todos os dias, que ninguém nota, é sempre extraordinária a fidelidade de um seguimento dentro da maneira desejada por Deus, e atribuída a cada um, pois cada fidelidade, mesmo completamente frágil e cheia de quedas, permite a Cristo caminhar no mundo, penetrar toda a realidade com a Redenção em Seu sangue, portanto com a Ressurreição, com a regeneração em Cristo ressuscitado, da realidade humana arruinada pelo pecado e pela morte.

Jesus esteve sempre em caminho durante a sua vida terrena. Mesmo antes da vida pública. Já entre as ruelas de Nazaré, ou nos campos da Galiléia, cada Seu passo era a via da sua missão que avançava para salvar o mundo. E que rede de itinerários não teceu durante os três anos de vida pública! Impossível de reconstruir, tanto que os Evangelhos, em um determinado momento, se limitam a repetir o refrão: "Jesus percorria todas as cidades e aldeias" (cf. Mt 9,35). Ora, todas aquelas vias, caminhos ou estradas principais, tudo *continua agora*, Cristo continua a percorrer cidade, aldeias, campos, desertos, montanhas e vales, e atravessa os rios e mares, para cumprir a Sua missão, com uma paixão avassaladora de salvação universal. Tanto que uma das Suas últimas palavras foi: "Ide!" (Mt 28,19; Mc 16,15), e a última cena do Evangelho de João, mostra Jesus se afastando, caminhando, seguido por Pedro (cf. Jo 21,19-22). *Jesus que caminha "seguido"*: este é o modelo do evento de Cristo, do Reino de Deus que acontece agora.

Os finais dos Evangelhos de Mateus (28,18-20) e Marcos (16,15-20) exprimem a transmissão da missão de Cristo à missão da Igreja, a transmissão do andar de Cristo ao andar dos discípulos. Agora são os discípulos a continuar a missão do Senhor, ou melhor, a estender ao mundo. Jesus permanece presente, ainda mais presente, a viver em nós a Sua missão, o Seu adentrar-se no mundo inteiro para redimir o homem, com a graça do batismo. Estes textos vão meditados pensando que Cristo diz isto a nós assim como aos apóstolos, e, portanto, falam de nossa vocação e missão.

A "Igreja em saída", tão cara a Papa Francisco, é em saída desde o início, é a Igreja, na qual os discípulos, onde estiverem, mesmo na clausura, ou preso em um leito por enfermidade, não se tornem um escândalo, um obstáculo para o avançar de Cristo no mundo, para redimir toda a humanidade.

Então compreendemos que a dura repreensão de Jesus a Pedro, diz respeito a cada um de nós, e queremos entendê-la, queremos assimila-la, e deixar-nos corrigir, porque não poderia nos acontecer nada pior que ser um impedimento no caminho de Cristo, na redenção do mundo. Isto coincide com o anular a Cruz, com uma liberdade que deseja impedir Jesus de morrer e ressuscitar, pela salvação do mundo, como Pedro queria impedir. Neutralizar a missão de Cristo e anular o mistério pascal coincidem, isto é, constituem a mesma oposição satânica ao desígnio eterno e misericordioso de Deus.